



Teoria Antropológica para a Educação Básica: a construção de materiais didáticos de apoio a docentes.

Joice Milenna Feitosa Bezerra¹, Vinicius Nunes Lins², Gleicilene da Silva Siqueira³, Alessandra Tavares de Oliveira⁴,
Júnia Marússia Trigueiro de Lima⁵
junia.marussia@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Ao reconhecer as possíveis contribuições do conhecimento antropológico através de suas teorias, conceitos e metodologias para a formação de discentes da Educação Básica. O presente projeto foi uma iniciativa de adaptar conteúdos da Antropologia para professores do Ensino Médio. Tivemos como foco a elaboração de um livro sobre Teoria Antropológica, com linguagem acessível a docentes de formações diversas.

Palavras-chaves: *Teoria Antropológica, Educação, Ensino de Sociologia, Novo Ensino Médio.*

1. Introdução

Ao longo de sua história, o conhecimento antropológico teve como pressuposto a busca pela compreensão de realidades sociais diversas. Isso faz com que suas teorias, conceitos e metodologias sejam potencialmente úteis para a formação de discentes da Educação Básica, principalmente na desconstrução de preconceitos que surgem do encontro com a diversidade. O projeto em questão foi uma iniciativa de adaptar conteúdos da Antropologia para professores do Ensino Médio. Tivemos como foco a elaboração de um livro sobre Teoria Antropológica, com linguagem acessível a docentes de formações diversas. Apesar de ser uma área com grande potencial para a formação crítica de discentes do Ensino Básico diante de uma realidade social diversa (SILVA; BARBOSA; CUNHA, 2021)[1], a Antropologia teve pouco espaço nos currículos escolares e nos livros didáticos (TRINANES, 2011)[2]. Mesmo após a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em 2008, que previa a abordagem de conteúdos das Ciências Sociais — Sociologia, Ciência Política e Antropologia —, essa última aparece, em sua maioria, em discussões superficiais sobre Identidade e Cultura (OLIVEIRA, 2013)[3]. Com a última Reforma do Ensino Médio, iniciada em 2016, esse espaço foi reduzido ainda mais. Assim como ocorreu com as demais áreas das Ciências Humanas (geografia, história, sociologia, filosofia, etc.), os conteúdos foram diluídos em prol da redução de fronteiras disciplinares. Em uma análise das mudanças provocadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no edital de 2021 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o ensino de Sociologia, Guedes et. al. (2022)[4], identificam uma série de lacunas provocadas pela supressão de conteúdos essenciais. Uma dessas

lacunas está na ausência de uma apresentação das ciências sociais e suas especificidades históricas e metodológicas. Os autores concluem que os docentes provavelmente terão que “recorrer com frequência a alternativas ao livro didático” (2022, p.3992). O presente projeto foi pensado para disponibilizar uma dessas alternativas, voltada para as necessidades dos docentes. Para tanto, realizamos uma pesquisa de análise de conteúdo das orientações curriculares do Ensino de Ciências Humanas e de livros didáticos recentes e diagnosticamos diversas lacunas do ensino de conteúdos de Antropologia. Encontramos erros e desatualizações na apresentação de conceitos importantes. Além disso, por diversas vezes a redução de contextos teóricos comprometeram o entendimento dos conteúdos apresentados. Os resultados desse diagnóstico serviram para pensar um material que suprisse essas lacunas. Uma equipe formada por coordenadores, colaboradoras, bolsistas, extensionistas e voluntários elaborou um livro, que foi apresentado a professores de Ensino Médio de três escolas, de diversas áreas, em especial das Ciências Humanas. Esses últimos avaliaram o material e deram sugestões de melhoria do material, com base em suas vivências. Assim, contribuimos com uma forma de acesso à Teoria Antropológica a professores que não possuem a formação específica ou aos demais que desejam acessar um material com linguagem simplificada, passível de ser incorporada às rotinas de preparação de aulas. Espera-se, com isso, aumentar o escopo de ferramentas pedagógicas para o ensino de Ciências Humanas e, principalmente, o de Sociologia nas escolas.

2. Metodologia

O presente projeto foi constituído por quatro fases. Inicialmente, ocorreu a capacitação da equipe de extensionistas (bolsistas e voluntários) em Teoria Antropológica. Essa capacitação foi promovida pela coordenadora e colaboradoras egressas do CDSA/UFCG no formato de reuniões semanais com leitura e discussão de obras clássicas da Antropologia, iniciado antes mesmo da vigência do PROBEX. O curso teve duração de março a julho de 2024 com encontros híbridos semanais para leitura e discussão de autores clássicos da Teoria Antropológica. Esses encontros tiveram duração de 2h. Todos os membros da equipe do projeto participaram desse curso.

^{1,2} Estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais, CDSA, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{1,4} Colaboradoras e Egressas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, CDSA, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Coordenador/a e Orientadora, professora de Antropologia da UACIS/CDSA, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



Figura 1 – Participação dos alunos e colaboradores nas reuniões da capacitação.



Figura 2 – Registro da última reunião da capacitação.

Após essa capacitação, a equipe realizou a etapa de pesquisa, composta pela análise, focada em temas e discussões antropológicas, das orientações curriculares para o ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de livros didáticos contemplados pela PNLD 2021. Optamos por uma análise de conteúdo qualitativa (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021)[5]. Em virtude do grande volume de coleções didáticas vigentes, selecionamos os seis volumes do Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o manual do professor. Essas obras já eram ou passariam a ser utilizadas pelas escolas escolhidas para o presente projeto.

Na terceira fase, escrevemos o livro, cujo conteúdo e forma foram pensados a partir dos resultados da pesquisa. Esse material serviu como referência para a realização de um curso, em formato remoto, sobre Teoria Antropológica para professores de Ciências Humanas de três escolas paraibanas. A ministração do curso foi realizada pelos alunos, colaboradores e a orientadora do projeto.

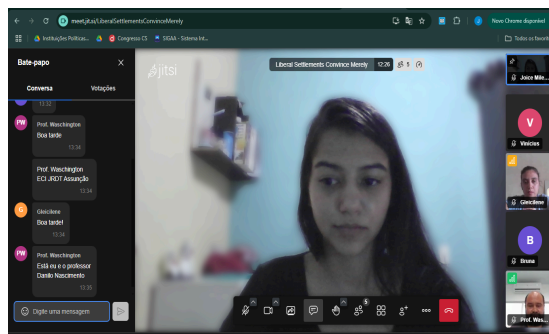


Figura 3 – Reunião em formato remoto com professores das diferentes escolas.

O curso pretendido também caracterizou-se como um espaço de diálogo e troca de aprendizagens, que nos permitiu verificar a aplicabilidade do material produzido, que será revisado à luz da opinião e experiência dos docentes participantes.

Tabela I – Etapas do projeto.

Período	Fase
Março a Junho (2024)	Capacitação da equipe de extensionistas.
Agosto a Setembro (2024)	Pesquisa
Setembro a Dezembro (2024)	Escrita
Novembro a Dezembro (2024)	Curso de Teoria Antropológica e devolutiva dos professores das escolas.

3. Resultados e Discussões

Todas as atividades desenvolvidas foram diretamente vinculadas ao objetivo de proporcionar Educação de Qualidade. O que trouxe resultados consideráveis, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os demais envolvidos. Pontando, cada fase contribuiu para o resultado final. Sendo elas:

1) Capacitação da equipe de extensionistas - (Março a Julho de 2024).

Foi realizado um Curso de Extensão em Teoria Antropológica, iniciado antes mesmo da vigência do PROBEX. O curso teve duração de março a julho de 2024 com encontros híbridos semanais para leitura e discussão de autores clássicos da Teoria Antropológica. Esses encontros tiveram duração de 2h. Todos os membros da equipe do projeto participaram desse curso (3 alunos de graduação e 2 colaboradores)

2) Pesquisa (Agosto a Setembro de 2024).

De forma conjunta, realizamos a leitura e análise da BNCC para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As equipes se reuniram a cada 15 dias para compartilhar os resultados de suas análises e sintetizar os tópicos que mereciam atenção para a escrita do livro. Após isso, nos dividimos em três equipes e cada uma fez a leitura e análise de dois livros da Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Também realizamos reuniões periódicas para compartilhar e discutir o resultado da análise. Como forma de sistematização de

dados, criamos uma tabela em que identificamos autores, conceitos e temas que seriam importantes para compor o livro. Também incorporamos à tabela os motivos dessas sugestões, onde descrevemos as lacunas desses conteúdos nos livros.

3) Escrita (Setembro a Dezembro de 2024) Com os dados da pesquisa em mãos, nos reunimos e elaboramos uma estrutura do livro. Decidimos que seria uma sequência histórica de autores e correntes teóricas da antropologia. Ao final, essa estrutura ficou composta por sete capítulos. O trabalho iniciou-se pelos três primeiros capítulos. Cada equipe ficou responsável por um capítulo, escrito em formato google docs para que os demais membros pudessem ler, revisar e acompanhar. Nos reunimos ao longo do processo para compartilhar das dificuldades, pensar em soluções e ajustar os tempos e calendários. Ao final da primeira versão, a coordenadora fez uma revisão geral de todos os capítulos escritos. Finalizada a revisão, iniciamos novamente o mesmo processo, agora com os capítulos 4, 5 e 6. Após a finalização da primeira versão e a revisão da coordenadora, as três equipes dividiram o trabalho de escrita do capítulo 7, composto por 3 subtópicos.

4) Curso de Teoria Antropológica e devolutiva dos professores das escolas (Novembro a Dezembro de 2024), com uma reunião pendente para fevereiro de 2025.

Foram realizados três encontros, com duração média de 2h, em formato remoto com as três escolas participantes do projeto, nas plataformas Google Meet e Jitsi. Esses encontros, contemplaram 3 comunidades distintas, contando com a participação de 8 professores da rede pública, que foram beneficiados com o material produzido. Apesar dos capítulos terem sido enviados antecipadamente aos participantes, não foi exigido que eles os lessem previamente, para não aumentar a sua carga de trabalho. Por isso, apresentamos o conteúdo dos capítulos do livro e demos espaço para que os professores o debatessem, tirassem dúvidas ou expressassem como poderiam utilizar esse conteúdo em sala de aula. O primeiro dia do curso ocorreu em 13 de novembro. Apresentamos o projeto de extensão aos docentes e o capítulo 1 do livro. Em seguida, no dia 29 de novembro, debatemos os capítulos 2 e 3. O último encontro do ano foi realizado em 06 de dezembro e foi dedicado aos capítulos 5 e 6. Por problemas de calendário das próprias escolas, foi decidido que o quarto e último encontro seria realizado no mês de fevereiro, após as férias escolares, quando serão debatidos os capítulos 4 e 7. Todos os encontros foram gravados e compartilhados com os participantes.

A cada reunião com os professores das três escolas, recebemos oralmente as devoluções do projeto e do material apresentado. Em geral, o público considerou que o material será útil para seus próximos planejamentos de aula. Reconheceram que não conheciam vários dos fundamentos por trás dos conceitos que eles ensinam no dia a dia, o que foi benéfico. Além disso, também declararam que os exemplos da teoria antropológica, que são baseados em sociedades não-ocidentais, são enriquecedores para a

discussão de temas que tinham um foco apenas da perspectiva da sociologia ou de suas respectivas áreas, como é o caso do conceito de sociedade. Como crítica, os professores sentiram falta desse material conter propostas mais diretas de como trabalhá-lo em sala de aula, algo mais próximo do formato de material didático, com sugestão de atividades, filmes, etc. Além disso, sugeriram que fizessemos mais encontros presenciais com eles para que pudessem exercitar o trabalho de dar aula utilizando o livro, com um formato de oficina.

O material escrito ainda está em formato de esboço. A equipe ainda tem pretensões de revisar esse material à luz dos comentários feitos pelos docentes participantes do curso e transformá-lo em uma proposta de publicação para a EDUFCG.

4. Conclusões

O projeto “Teoria Antropológica para a Educação Básica: a construção de materiais didáticos de apoio a docentes.” conseguiu em suas diversas fases, contribuir substancialmente para o desenvolvimento acadêmico e da comunidade externa. O que ficou ainda mais claro após a disponibilização de um formulário via google para que a bolsista e os voluntários realizassem a avaliação do projeto.

Levando em consideração as dificuldades particulares de cada um, de modo geral todos destacaram a importância que tem abordar essa temática de forma mais aprofundada.

Destaco um trecho dos comentários que foram atribuídos por um dos alunos: “Hoje reconheço que é possível uma inclusão da Antropologia para a educação básica. Pois, ter um contato mais próximo com os professores das redes estaduais contribuiu para reconhecer esse horizonte de possibilidades. É gratificante ver que o material produzido, pode sim ter um alcance e até mesmo ser aplicado de forma dinâmica durante as aulas.”

Concluimos que o projeto cumpriu com o que tinha proposto e teve como resultado um material rico, que pode contribuir como referência para os professores das áreas de Ciências Humanas. Além disso, também permitiu uma boa formação dos discentes de graduação, que além de aprender mais sobre Teoria Antropológica, também exercitaram a escrita acadêmica coletiva. A publicação desse material irá contribuir com suas trajetórias acadêmicas.

Refletimos, assim, seu impacto dentro do cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis - ODS 2030. O objetivo 4 da Agenda 2030 de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU)[6] prevê “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Acreditamos que o desenvolvimento do projeto ampliou o leque de oportunidades para que professores de redes de ensino públicas pudessem ter acesso a um aprofundamento científico. Nesse sentido, há um potencial para expandir a qualidade de ensino e desenvolver uma educação de qualidade, de maneira

que venha a refletir nos alunos a diversidade de conhecimentos.

Esse projeto também possibilitou a ampliação das relações entre a universidade e a comunidade educacional dos municípios paraibanos que formaram seu público-alvo.

5. Referências

- [1] SILVA, E. A. D.; BARBOSA, R. B.; CUNHA, L. A. D. As Ciências Sociais e o desafio da Antropologia na prática docente na Educação Básica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 1493–1508, 1 jun. 2021.
- [2] TRIÑANES, G. L. R. Onde fica a antropologia na disciplina de Sociologia no Ensino Médio? Trabalho de Conclusão de Curso—Florianópolis: Universidade Federal de Santa.
- [3] OLIVEIRA, A. A. ANTROPOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 28, n. 2, p. 02–23, 2013.
- [4] GUEDES, W. A.; LIMA, M. H. C. C. DE A.; WALTER, L. S. Sociologia no currículo da Paraíba e nas coleções didáticas do PNDL 2021. *Anais do VII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco*, p. 3973–3995, 2022.
- [5] CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S. DE; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 98–111, 2021.
- [21] ONU, Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: fev. 2025.

Agradecimentos

Reiteramos nosso agradecimento aos professores das escolas ECIT José Leite de Souza- Monteiro PB, ECIT João Rogério Dias de Tolêdo- Assunção PB, Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz- Sumé PB. A participação e contribuição destes profissionais contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradecemos também à UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.